



ATAS OFICIAIS DO COMITÊ ESCOLAR DE BOSTON FORÇA-TAREFA DE ADMISSÕES EM ESCOLAS DE EXAMES

28 de maio de 2021

A Força-Tarefa de Admissões em Escolas de Exames do Comitê Escolar de Boston realizou uma reunião virtual na sexta-feira, 28 de maio de 2021, às 17h, na plataforma Zoom. Para mais informações sobre os itens listados abaixo, acesse <https://www.bostonpublicschools.org/esataskforce>, envie e-mail para parafeedback@bostonpublicschools.org ou ligue para a Sede do Comitê Escolar de Boston pelo número (617) 635-9014.

COMPARECIMENTO

Membros da Força-Tarefa de Admissões em Escolas de Exames presentes: Co-Presidente Michael Contompasis; Co-Presidente Tanisha Sullivan; Samuel Acevedo; Acacia Aguirre; Matt Cregor; Katherine Grassa; Zena Lum; Zoe Nagasawa; Rachel Skerritt; e Rosann Tung.

Membros da Força-Tarefa de Admissões em Escolas de Exames ausentes: Simon Chernow; Tanya Freeman-Wisdom; e Tamara Waite.

Funcionários da BPS presentes: Monica Roberts, Chefe da área de Progresso Estudantil, Familiar e Comunitário; e Monica Hogan, Diretora Executiva Sênior do Departamento de Dados e Accountability.

DOCUMENTOS APRESENTADOS

[Programação](#)

[Atas de reunião: Reunião de 21 de maio de 2021](#)

[Apresentação: Força-Tarefa de Escola de Exames - Opções de Nível de Setor Censitário](#)

[Mapa de Comparação de Níveis](#)

ABERTURA

O Sr. Contompasis fez a abertura da reunião. Ele anunciou a disponibilidade de serviços de interpretação simultânea em espanhol, crioulo haitiano, cabo-verdiano, vietnamita, cantonês, mandarim, português, somali, árabe e Língua de Sinais Americana (ASL); os intérpretes se apresentaram e deram instruções, em seu idioma nativo, sobre como acessar a interpretação simultânea mudando o canal do Zoom.

A Sra. Parvex fez a chamada. O Sr. Chernow; Dr. Freeman-Wisdom; e a Sra. Waite não estavam presentes. A Sra. Skerritt aderiu depois da chamada.

APROVAÇÃO DE ATAS DE REUNIÃO: 21 DE MAIO DE 2021

Aprovada –A Força-Tarefa aprovou as atas da reunião de 21 de maio de 2021 da Força-Tarefa de Admissões em Escolas de Exames. O Sr. Acevedo se absteve. Todos os outros membros votaram a favor.

DISCUSSÃO

Monica Hogan, Diretora Executiva Sênior Do Departamento de Dados e Accountability, analisou simulações e dados adicionais solicitados pela Força-Tarefa, relacionados aos resultados de admissões a escolas de exames para o Ano Letivo 2021-2022.

A Sra. Hogan apresentou seis opções diferentes de níveis e a população estudantil residente nos diferentes níveis. A população estudantil representada foi o grupo de candidatos a escolas de exames da 7ª série do AL20-21.

Nos três primeiros slides, ela apresentou comparações no mapa de quatro, cinco e oito níveis, com base em crianças em idade escolar em relação a crianças nas séries 5 a 8. Ela explicou a metodologia usada por sua equipe para criar os mapas com base nas cinco métricas usadas em Chicago. As métricas são:

- Renda domiciliar mediana
- Porcentagem de domicílios ocupados pelo proprietário
- Porcentagem de famílias com comando monoparental
- Porcentagem de domicílios onde se falava um idioma distinto do Inglês
- Nível de instrução educacional
 - Não possui diploma de ensino médio
 - Diploma de ensino médio
 - Curso superior incompleto
 - Curso superior
 - Pós-graduação

A Sra. Sullivan perguntou se era possível pesquisar adicionando o índice de pobreza infantil como métrica. A Sra. Lum acrescentou a possibilidade de também pesquisar com o Índice de Concentração nos Extremos (ICE). A Sra. Hogan esclareceu aos membros que os estudantes com mais necessidades estavam em menor número.

A Sra. Hogan mostrou os dados para redistribuição de níveis usando o número de estudantes em todas as séries, e para estudantes nas séries 5 a 8.

Várias membros tinham dúvidas sobre os níveis e o ponto de corte, e a Sra. Hogan explicou como chegou aos números, como poderiam ser ajustados, e o possível impacto de acordo com o ponto de corte. A Sra. Tung declarou que sua conclusão era que, quanto mais níveis usados, melhores resultados, mas que essa abordagem não resolveria todos os problemas.

A Sra. Lum questionou se substituir a renda mediana por uma métrica diferente da American Community Survey (ACS), como habitação ou patrimônio, em oposição à renda, ajudaria no agrupamento de estudantes de habitação pública e subsidiada em seu próprio nível, independentemente de onde estivessem localizados geograficamente.

A Sra. Hogan apresentou um slide com dados do uso de níveis como um mecanismo para convites. A tabela exibiu o número de vagas que seriam alocadas por nível, dependendo do número de níveis. A tabela presumiu que 1.000 convites seriam distribuídos, e os primeiros 20% de vagas seriam distribuídos em nível de cidade.

Os próximos slides apresentados pela Sra. Hogan foram comparações de matrículas em níveis para o grupo de candidatos no AL20-21, por situação econômica, raça, gênero, status de Aprendiz de língua inglesa (EL) e status de Programa de Educação Individualizada (IEP). Ela afirmou ainda que disponibilizaria um link para um mapa interativo com dados similares.

O Sr. Cregor perguntou se haveria uma forma de mostrar como seriam as taxas de convites para o ano letivo 2020-2021 para cada um dos modelos propostos, já que viabilizaria enxergar o impacto na diversidade das localidades. Ele declarou que, como estavam querendo ver não somente a diversidade social e econômica, mas também a diversidade de bairros representada nas escolas de exame, seria conveniente saber qual modelo e quantos níveis seriam necessários para refletir os estudantes de cada localidade.

Os membros tiveram uma longa discussão sobre a possibilidade de fazer um sorteio dentro do grupo de candidatos.

Dr. Tung opinou que, sem conhecer a renda, a maneira mais justa de aceitar estudantes seria por sorteio. Ela afirmou que, uma vez que estivesse decidido quem estaria no grupo de candidatos, seja dividindo por CEP ou níveis, todo estudante com desempenho para determinado nível teria a possibilidade de frequentar uma das escolas de exames. Ela declarou ainda que evitaria a disparidade entre os setores censitários ou códigos postais, mesmo entre as escolas fornecedoras e, finalmente, romperia o estigma de não ser convidado. Acrescentou que aliviaria o encargo dos professores em inflar notas, preparar para testes e classificar estudantes; e um sorteio também

poderia ter o efeito de alterar a matrícula das escolas fornecedoras e outras escolas secundárias em Boston.

A Sra. Skerritt declarou que não achava que um sistema de sorteio, sem diferenciação entre estudantes em algum grupo, serviria para tornar mais famílias em Boston, de todas as identidades, contextos e situações socioeconômicas, menos frustradas com o processo. Disse que deveriam explorar todas as possibilidades e modelos que os permitissem atingir a mesma meta, de um modo em que famílias e alunos sentissem que tivessem algum nível de influência no processo, em vez de simplesmente aplicar um método de sorteio.

A Sra. Grassa adicionou que o sorteio se alinhava a um sistema de escolha escolar como um distrito para o ingresso em escolas em Boston. O Sr. Acevedo afirmou que não estava convencido quanto a um sorteio, mas que estava aberto para ouvir os membros.

O Sr. Contompasis declarou que discordava de um possível sorteio, e acrescentou que o formato não levaria em conta as conquistas acadêmicas dos alunos. Afirmou que achava que o grupo de trabalho tivesse tido êxito em suas atribuições, e que eles tinham aumentado a diversidade em todas as três escolas. A questão agora seria como manter o que tinham conseguido com o plano provisório; eles teriam que decidir sobre uma avaliação, ou assegurar a relevância e a preparação do grupo de candidatos, e encontrar uma forma de levar em conta todas as preocupações em torno de uma média de notas (GPA), se a Força-Tarefa fosse recomendar seu uso. Afirmou também ser importante decidir se utilizariam a distribuição de vagas de 20% / 80%, e caso positivo, como seria o uso. Finalizou dizendo que pensa que as três escolas de exames são hoje três das escolas mais diversificadas da cidade, e provavelmente de Massachusetts.

A Dra. Tung concordou que o plano provisório aumentou a representação nas escolas de exame, mas achava que eles poderiam conseguir ainda mais, já que diversidade não significa necessariamente representação. Ela declarou que eles ainda poderiam manter o rigor com um sorteio. Falou ainda que não concordavam com a alocação de 20% de vagas pela cidade, e se referiu a uma das apresentações da Sra. Hogan demonstrando que os 20% de estudantes da cidade não eram representativos da demografia distrital, e concluiu que não teve muito êxito em termos de diversidade.

A Sra. Skerritt questionou porque eles estariam fazendo a separação por localidade e níveis, se o sorteio faria o mesmo naturalmente. Ela também discordou da ideia de que o sistema de sorteio para as escolas de exames teria um efeito benéfico sobre as matrículas no distrito. Ao contrário, ela achava que o sistema de sorteio afastaria mais pessoas da cidade.

A Sra. Lum questionou se haveria possibilidade de randomizar anualmente as duas áreas que a BPS utilizaria para selecionar estudantes para elegibilidade, de modo que não fosse matemática e ELA todo ano.

A Sra. Sullivan sugeriu que os membros pensassem em ideias sobre como seria a política, e colocasse no papel para a terça-feira, 1º de junho. Os Co-Presidentes concordaram que deveriam falar sobre avaliação e elegibilidade na reunião de junho.

COMENTÁRIOS DO PÚBLICO EM GERAL

- Irene Tian, moradora de West Roxbury, estudante, testemunhou contra a política de códigos postais.
- Travis Marshall, residente em Roslindale, pai na BPS, testemunhou contra um teste padronizado, devido à discriminação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os co-presidentes agradeceram aos membros e ao público.

ENCERRAMENTO

Aproximadamente às 19h15, o Comitê votou por unanimidade, por lista de chamada, por encerrar a reunião.

Atestado por:



Lena Parvex
Assistente Administrativo